

Cardoso tenta selar a paz

HELENA CHAGAS

Preocupado com as consequências do tiroteio entre o senador Antônio Carlos Magalhães e seus ministros às vésperas do encaminhamento da reforma constitucional ao Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso deflagrou ontem uma "operação de paz", para acalmar os ânimos, colocando em campo seus principais interlocutores políticos. Filho de ACM, o presidente da Câmara, Luís Eduardo, esteve com Fernando Henrique e almoçou com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, pivô do desentendimento. Pouco depois, ganhou um elogio público de Motta, em discurso na solenidade de posse do ex-ministro pefelista Henrique Hargreaves na presidência da ECT. "Essa crise já é página virada", assegurou, no início da noite, um parlamentar pefelista que acompanhou as conversas.

"Lá vem o militar", disse o ministro Sérgio Motta, em tom de brincadeira, ao ver chegar na posse de Hargreaves o chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, que fora chamado de ditador e comparado por ACM a um ministro do regime

militar. A frase arrancou risos de pefelistas como Luís Eduardo e Hargreaves, que aguardavam a posse, no gabinete do presidente da ECT, em clima de cordialidade. Horas antes, a paz havia sido celebrada na conversa entre o presidente da Câmara e o ministro das Comunicações. "A conversa foi redonda, muito boa", revelou um interlocutor dos dois participantes.

Boa vontade — Na posse de Hargreaves, onde compareceu o PFL carlista em massa, Motta tornou público o gesto de boa vontade. "Deputado Luís Eduardo, eu me orgulho de ser seu amigo e admirador", afirmou o ministro, ao abrir seu discurso. Mas adiante, sem citar nominalmente ninguém, elogiou a coligação do PSDB com o PFL, que garantiu a vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições. Segundo ele "uma coligação vitoriosa na eleição, na formação do Governo e na futura condução do Governo".

Hargreaves, por sua vez, não passou recibo pelo fato de ter tido seus poderes de presidente da ECT esvaziados por um Conselho de Administração que será presidido por

um assessor da confiança de Motta e por ter um vice — também ligado ao ministro — com superpoderes. "Intrigas de origem desconhecida jamais nos abalarão", garantiu Hargreaves, em seu discurso, sem fazer referências ao decreto, publicado na véspera da posse, que altera o estatuto da ECT.

Preocupação — O clima de animosidade entre a principal liderança do PFL, Antônio Carlos Magalhães, e ministro do Governo preocupou o presidente Fernando Henrique e seus principais conselheiros políticos. Em sua avaliação, é necessário contornar o episódio o quanto antes, evitando consequências negativas que possam atrapalhar a aprovação das emendas constitucionais defendidas pelo Governo. Por isso, embora tenha o apoio expresso do Presidente para as mudanças que está fazendo na área das Comunicações — e que irritaram ACM —, Motta moderou o discurso e trocou a camisa de incendiário pela de bombeiro. Logo pela manhã, reuniu-se com Hargreaves, que ficara irritado com o decreto da véspera, para garantir que suas funções não serão esvaziadas.

entre Motta e ACM